



REPAM
RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
frente de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA (DESTERRITORIALIZAÇÃO)



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA
frente de vida en el corazón de la Iglesia



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

CESTA AMAZÔNICA (DESTERRITORIALIZAÇÃO)

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

Apresentação

O QUE É A CESTA AMAZÔNICA?

A Cesta Amazônica é uma caixa que contém ferramentas que estão sendo colocadas à disposição, como insumos, para os agentes de pastoral que se encontrem no território amazônico e que possam necessitar de materiais simples para uma vinculação mais efetiva entre sua atividade evangelizadora e seu papel ativo na sociedade. Essa é uma iniciativa construída coletivamente para a transformação pastoral, a partir de experiências e materiais valiosos, além de servir para o aprofundamento e para a reflexão em torno de temas prioritários para a compreensão da realidade.

Objetivo geral

- Acompanhar agentes pastorais e suas comunidades, nos lugares mais variados da Pan-Amazônia

Objetivos específicos

- Aplicar uma articulação ativa para a construção de uma Igreja irmã e próxima das necessidades da realidade local, mas com consciência integral da região Pan-Amazônica e seus desafios atuais.
- Contribuir com insumos para os agentes pastorais a fim de construir ou atualizar planos da pastoral em suas comunidades o actualizar planes de pastoral en sus comunidades
- Adaptar os conteúdos de formação pastoral aos contextos e às necessidades dos respectivos territórios.

Agradecimentos

O presente módulo foi elaborado graças a um exercício coletivo de colaboradores da 'Red Eclesial Panamazónica (REPAM)'.

Agradecemos em especial às pessoas que colocaram todo o seu esforço e experiência nos conteúdos deste módulo:

Henry Yasmani Fuentes Solis.
Juan Francisco Almendra Velasco.
Inés María Ochoa Núñez.
Nany Meléndez Palomino.
Martha Cecilia Torres Tangua.

Conteúdo introdutório



MEU TERRITÓRIO “FONTE DE VIDA”

O território é um espaço onde todo ser vivente compartilha a existência tendo presente que não habitam nossos antepassados que moram junto de nós não hoje com as descendências em um eterno presente que revela o passado e projeta o futuro da presente e das gerações futuras.

O território se define a partir da cosmovisão de cada povo ou comunidade que o habita, tendo presente que essa cosmovisão o cultura se desenvolve de acordo com o ecossistema que há no território (savana, selva, montanha, cordilheira, deserto, pântanos, costas entre outros). Os territórios demarcados a partir da espiritualidade própria de cada povo permite a conexão com os lugares sagrados, o cosmos os quais têm comunicação com os donos espirituais do território. Toda a relação com o território permite definir ações às pessoas de acordo com a realidade do local, determinando formas de interação mútua diante de distintas realidades que surja, gerando regras de convivência no entorno (social, econômico, político e cultural).

1 TERRITÓRIO

- * IDIOMA MATERNO.
- * EDUCAÇÃO TRADICIONAL SOBRE O TERRITÓRIO. – ARTE-SANATOS
- * LEIS PROTEÇÃO DO TERRITÓRIO
- * DESTERRITORIALIZAÇÃO.
- * ECOSSISTEMA.- CALENDÁRIO TRADICIONAL.- TRABALHOS COMUNITÁRIOS.-TÉCNICAS DE PRODUÇÃO.
- * SAÚDE.



É um mecanismos de comunicação natural que se desenvolve a partir da família, através dela são transmitidos os valores, o pensamento, sentimentos e identidade de acordo com o contexto cultural e geográfico, facilitando a utilização de Signos e símbolos de comunicação com relação à natureza.

Falar de comunicação é falar de culturas, e se falamos de culturas é falar de diferenças de relações, de percepções e da fala. Não se pode compreender a comunicação sem compreender os processos históricos, sociais, econômicos, políticos e culturais, toda vez que este componente atravessa toda relação e construção social. Nesta diversidade cultural, inscrevem-se os povos e nacionalidades indígenas como sociedades diversas.

Para os povos indígenas, a comunicação constituiu, e constitui, uma parte essencial no processo de formação da cultura. Do conjunto de formas de comunicação criadas a partir dos povos indígenas, a fala foi a mais importante e, a partir disso, se configuraram outras formas de comunicação, como são os desenhos, as cerâmicas e os tecidos.

A comunicação a partir da cosmovisão e cultura dos povos indígenas tem uma estreita relação com seu entorno, ou seja, entende-se a comunicação em uma relação constante com a Pacha Mama; esta relação se dá através dos rituais para a colheita e a sementeira com as concentrações comunitárias, pelo uso dos instrumentos próprio de alertas e chamados como é o chamado através da concha de caracol, manguaré, buzinas, as pedras, rondador, pingullo e outros instrumentos.

Além dessa relação intrínseca com seu entorno, a comunicação no mundo indígena é concebida como esse espaço vivo de sequências que se concretizam na transmissão, intercâmbio, re-generação de conhecimentos ancestrais e atuais, como uma 'herança oral' viva da sabedoria acumulada dos antepassados. A comunicação é uma prática social cotidiana e milenar dos povos indígenas que é fundamental para a

convivência harmônica entre os seres humanos e a natureza; a comunicação tem como fundamento a ética e uma espiritualidade no qual os conteúdos, os sentimentos e os valores são essenciais. Então, por um lado os povos indígenas vivem a comunicação como um fato cotidiano de seres humanos, enquanto a sociedade moderna não pode entender a comunicação fora dos meios.

Este contraste se entende principalmente na época moderna, onde os meios estão por substituir a comunicação pessoal, já que a oralidade é e foi uma das práticas que se deram em toda cultura, seja esta ocidental, oriental, Abya Yala etc. É na atualidade em que os meios vêm a ser para os povos indígenas instrumentos que facilitam essa comunicação.

Para os povos e nacionalidades da Amazônia, a comunicação tem outras dimensões, que vão muito além do linguístico; os sábios e sábias nas línguas são os especialistas em comunicar com 'outras realidades' ou outras dimensões da realidade de diferentes maneiras, quiçá o mais conhecido é tomar ayahuasca (santo daime) ou yagé, considerada sagrada e utilizado principalmente para possibilitar a comunicação com as forças espirituais da selva, e como tal pode entender-se como uma língua ritual empregada principalmente para a realização de curas. Ao denominar esta língua 'sagrada', quer-se dizer que a ela encerra um conjunto de saberes, uma visão do mundo a partir da qual os sábios constroem sua experiência com o mundo natural, social e espiritual, assim como de dar sentido às relações entre os seres humanos e as entidades e forças não visíveis o intangíveis.

A interpretação dos sonhos é um elemento importante comunicativo dentro do conhecimento de povos amazônicos. Estes pressagiam o que sucederá no curto prazo, com o que devem ser comunicados ou consultados com os mais velhos. Ao redor do sonho, constrói-se um espaço de encontro e de comunicação que se retroalimentam com a realidade do mundo indígena.

A comunicação entendida no mundo andino como se anotou acima, assim como a comunicação mais especificamente nos povos amazônicos, apesar das pequenas diferenças de formas, finalmente converge em uma relação íntima com os mundos que compõem a pacha mama – madre tierra.

A comunicação é e foram as formas mais eficazes que permitia aos povos indígenas transmitir o conhecimento ancestral de geração a geração, como uma forma de garantir a continuidade da cultura.

Neste contexto, a comunicação indígena pode ser entendida como a acumulação e manifestação vivencial das relações entre coletividades de seres humanos, e deles com seu entorno natural e cômico. Constitui então essa ponte que permite a aproximação ao outro, para encontrar-se, para descobrir-se para construir a reciprocidade.

Deslocamento forçado aos povos ou comunidades de seus territórios

(DESTERRITORIALIZAÇÃO)

Refere-se à perda de território, pugnas de poder; na qual se condena a viver em locais indiferenciados, onde se rompe toda relação com a história e a memória dos locais, no qual existe uma amnesia territorial, que pode significar estranheza e desculturização.

Objetivo específico

- * Manifestar a diferença dos conceitos de territorialização e desterritorialização.
- * Despertar consciência do pertencimento ao território.

Conteúdo transversal

Análise das pugnas de poder que se deram em nosso território.

MOTIVAÇÃO

Sócio drama sobre as propostas apresentadas à comunidade por parte das instituições, empresas, ONGS que chegaram a nosso território.



VER

Diálogo sobre as Consequências que trouxeram ao nosso território a chegada de instituições.

Análise das posições que tiveram os dirigentes, as autoridades de nossas comunidades diante das empresas ou instituições.

JULGAR - REFLEXÃO - DISCERNIMENTO - ILUMINAÇÃO CULTURAL, ECLESIAL, BÍBLICA

Iluminação eclesial

* **Instrumentum laboris Cap. 3 N°64:** Causantes da migração: A Amazônia figura entre as regiões com maior mobilidade interna e internacional na América Latina. Existem causas sociopolíticas, climáticas, de perseguição étnica e econômicas.

Estas últimas são induzidas em sua maioria pelos projetos políticos, pelos megaprojetos e empresas extrativas, que atraem trabalhadores, mas que, ao mesmo tempo, expulsam os habitantes dos territórios afetados.

A agressão contra o ambiente em nome do "desenvolvimento",²⁸ piorou dramaticamente a qualidade de vida dos povos amazônicos, tanto de populações urbanas como rurais, devido à contaminação e perda de fertilidade do território.

* **APARECIDA N°66.** As instituições financeiras e as empresas transnacionais se fortalecem ao ponto de subordinar as economias locais, sobretudo, debilitando os Estados, que aparecem cada vez mais impotentes para levar adiante projetos de desenvolvimento ao serviço de suas populações,

especialmente quando se trata de investimentos de longo prazo e sem retorno imediato.

As indústrias extrativas internacionais e a agroindústria muitas vezes não respeitam os direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais das populações locais e não assumem suas responsabilidades. Com muita frequência se subordina a preservação da natureza ao desenvolvimento econômico, com danos à biodiversidade, com o esgotamento das reservas de água e de outros recursos naturais, com a contaminação do ar e a mudança climática.

As possibilidades e eventuais problemas da produção de agro combustíveis devem ser estudadas de tal maneira que prevaleça o valor da pessoa humana e de suas necessidades de sobrevivência. A América Latina possui os aquíferos mais abundantes do planeta, junto com grandes extensões de território selvagem, que são pulmões da humanidade.

Assim se dão gratuitamente ao mundo serviços ambientais que não são reconhecidos economicamente. A região se vê afetada pelo aquecimento da terra e a mudança climática provocada principalmente pelo estilo de vida não sustentável dos países industrializados.

Iluminação Bíblica

Gênesis: 37, 12-36: " 12 Ora, foram seus irmãos apascentar o rebanho de seu pai, em Siquém. 13. Disse, pois, Israel a José: Não apascentam teus irmãos o rebanho em Siquém? Vem, e enviar-te-ei a eles. Respondeu-lhe José: Eis-me aqui.

14 Disse-lhe Israel: Vai, vê se vão bem teus irmãos, e o rebanho; e traze-me resposta. Assim o enviou do vale de Hebron; e José foi a Siquém.

15. E um homem encontrou a José, que andava errante pelo campo, e perguntou-lhe: Que procuras? 16. Respondeu ele: Estou procurando meus irmãos; dize-me, peço-te, onde apascentam eles o rebanho. 17. Disse o homem: Foram-se daqui; pois ouvi-lhes dizer: Vamos a Dotã. José, pois, seguiu seus irmãos, e os achou em Dotã. 18. Eles o viram de longe e, antes que chegasse aonde estavam, conspiraram contra ele, para o matarem, 19 dizendo uns aos outros: Eis que lá vem o sonhador! 20. Vinde pois agora, matemo-lo e lancemo-lo numa das covas; e diremos: uma besta-fera o devorou. Veremos, então, o que será dos seus sonhos. 21, Mas Rúben, ouvindo isso, livrou-o das mãos deles, dizendo: Não lhe tiremos a vida.

22. Também lhes disse Rúben: Não derrameis sangue; lançai-o nesta cova, que está no deserto, e não lanceis mão nele. Disse isto para livrá-lo das mãos deles, a fim de restituí-lo a seu pai.

23. Logo que José chegou a seus irmãos, estes o despiram da sua túnica, a túnica de várias cores, que ele trazia; 24 e tomando-o, lançaram-no na cova; mas a cova estava vazia, não havia água nela. 25. Depois sentaram-se para comer; e, levantando os olhos, viram uma caravana de ismaelitas que vinha de Gileade; nos seus camelos traziam tragacanto, bálsamo e mirra, que iam levar ao Egito.

26 Disse Judá a seus irmãos: De que nos aproveita matar nosso irmão e encobrir o seu sangue? 27. Vinde, vendamo-lo a esses ismaelitas, e não seja nossa mão sobre ele; porque é nosso irmão, nossa carne. E escutaram-no seus irmãos. 28.

Ao passarem os negociantes midianitas, tiraram José, alçando-o da cova, e venderam-no por vinte séculos de prata aos ismaelitas, os quais o levaram para o Egito. 29 Ora, Rúben voltou à cova, e eis que José não estava na cova; pelo que rasgou as suas vestes 30 e, tornando a seus irmãos, disse: O menino não aparece; e eu, aonde irei? 31. Tomaram, então, a túnica de José, mataram um cabrito, e tingiram a túnica no sangue.

32. Enviaram a túnica de várias cores, mandando levá-la a seu pai e dizer-lhe: Achamos esta túnica; vê se é a túnica de teu filho, ou não. 33 Ele a reconheceu e exclamou: A túnica de meu filho! Uma besta-fera o devorou; certamente José foi despedaçado.

34 Então Jacó rasgou as suas vestes, e pôs saco sobre os seus lombos e lamentou seu filho por muitos dias. 35 E levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; ele, porém, recusou ser consolado, e disse: Na verdade, com choro hei de descer para meu filho até o Seol. Assim o chorou seu pai. 36 Os midianitas venderam José no Egito a Potifar, oficial de Faraó, capitão da guarda.”

Iluminação cultural

Canto “VOU REFERER O QUE DISSE CRISTO ANTE DE MORER”
/Vou referir, vou referir o que disse Cristo antes de morrer/
/Não explore o pobre, não explore o índio nem o campesino,
porque irmãos são. /

Trabalhem todos por um mundo novo trabalhem todos,
isso quer Deus. /

Se queres seguir-me, vende o que tens, dá-o aos pobres e te esperarei. /

Uma mensagem nova. Eu lhes tenho agora: que se amem todos como Eu os amos; /

Tudo o que façás com o pequeno destes meus irmãos, comigo o farás. /

ILUMINAÇÃO JURIDICA

BOLÍVIA: LEI Nº 450 LEI DE 4 DE DEZEMBRO DE 2013 EVO MORALES AYMA PRESIDENTE CONSTITUCIONAL DO ESTADO PLURINACIONAL DA BOLÍVIA Porquanto, a Assembleia Legislativa Plurinacional, sancionou a seguinte Lei: ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PLURINACIONAL, DECRETA: LEI DE PROTEÇÃO A NAÇÕES E POVOS INDÍGENAS ORIGINÁRIOS EM SITUAÇÃO DE ALTA VULNERABILIDADE CAPÍTULO I OBJETO, TÍTULOS, PRINCÍPIOS E DIREÇÃO

ARTIGO 1. (OBJETO E FINALIDADE).- A presente Lei tem por objetivo, estabelecer os mecanismos e políticas setoriais e intersetoriais de prevenção, proteção e fortalecimento, para salvaguardar os sistemas e formas de vida individual e coletiva, das nações e povos indígena originários em situação de alta vulnerabilidade, cuja sobrevivência física e cultural estiver extremamente ameaçada.

ARTIGO 2. (TÍTULOS DE DIREITOS). I. São títulos de direitos, as nações e povos indígena originários, ou segmentos deles, que se encontrarem em situação de alta vulnerabilidade, cuja sobrevivência física e cultural estiver extremamente ameaçada. II. Para efeitos da presente Lei, são situações de alta vulnerabilidade as seguintes: 1. Perigo de extinção. 2. Isolamento voluntário. 3. Isolamento forçado. 4. Não contatados. 5. Em contato inicial. 6. Forma de vida transfronteiriça.

COLÔMBIA: DECRETO-LEI Nº 4633 DE 2011 (9 de dezembro) "Por meio do qual se pronunciam medidas de assistência, atenção, reparação integral e de restituição de direitos territoriais às vítimas pertencentes aos povos e comunidades indígenas"

ATUAR - COMPROMISSOS

Gerar espaço de diálogo com os atores envolvidos no território.

Coordenação de ações com as instituições que atuam no território.

Perguntas:

- * Que consequências tem a migração para os povos?
- * Por que estamos migrando para a cidade?
- * Que oportunidade podemos criar em nosso território para não migrar para a cidade?

CONTEMPLAR

Um compartilhar comunitário com contribuições de todos.

Módulos da Cesta Amazônica:

1. Território:

- a. Língua materna e território: "Minha voz"
- b. Educação tradicional no território
- c. Leis de proteção do território: "Mandatos de Salvaguarda de Nossos Territórios"
- d. Desterritorialização: "Deslocamento forçado de povos ou comunidades de seus territórios".
- e. Ecossistema – calendário tradicional – trabalhos comunitários – técnicas de produção: "Nossa vida no território".
- f. Saúde: "O bem viver das nossas comunidades"

2. Espiritualidade:

- a. A espiritualidade fonte de vida
- b. Mitos: palavra sagrada que explica a essência da vida
- c. Ritos: "As celebrações rituais dinamizam e harmonizam a vida dos povos"
- d. Sinais, símbolos e pinturas – expressão da identidade cultural
- e. Cantando e dançando alegramos a vida
- f. Lugares e templos sagrados, espaços de defesa e proteção espiritual
- g. Tempo e espaço relação íntima e profunda com as realidades do ser humano
- h. O conhecimento ancestral fonte de saúde e vida
- i. Deus fala conosco nos sonhos
- j. Os valores resistência e projeção dos povos

3. Organização:

- a. Minha primeira organização (a família)
- b. A transmissão oral de nossas comunidades
- c. Governo de nossas comunidades
- d. Valorizando nossas leis comunitárias
- e. Os líderes, nossos orientadores
- f. Nossa relação com outros povos

4. Água e Pan-Amazônia

5. Biodiversidade na Pan-Amazônia

6. Evangelii Gaudium

a. Parte I

b. Parte II

7. Pastoral Itinerante

a. Parte I

b. Parte II

8. Doutrina Social da Igreja

a. Parte I

b. Parte II

9. Os megaprojetos e as atividades extrativistas na Pan-Amazônia

Para mais informações e acesso aos módulos, visite:

www.redamazonica.org



REPAM

RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia



RED ECLESIAL PANAMAZÓNICA

fuentes de vida en el corazón de la Iglesia

